



## INFORMAÇÕES ÚTEIS

### Horário

Todos os dias do ano, das 10h00 às 12h30 e das 13h30 às 18h00.

### Localização

Parque da Ponte Maria Pia, Alameda da Serra do Pilar, Santa Marinha, Vila Nova de Gaia

41.08.19 N / 8.36.60 W

### Contactos

Parque Biológico de Gaia

T.: +351 227 878 120 | E.: geral@parquebiologico.pt

### Acessos

A partir do Centro de Gaia

Descer a Av. da República no sentido da Ponte Luís I, virar à direita na Rua Luís de Camões até à primeira rotunda, e estacionar.

Sentido Sul-Norte, pela A1

Sair no nó de Santo Ovídeo e descer a Avenida da República; na estação Dom João II, do Metro, virar à direita, no sentido Ponte do Infante, e seguir a Av. João Paulo II. Virar à esquerda no últimos semáforos antes da Ponte do Infante, seguir até à primeira rotunda, virar à esquerda até à segunda rotunda e estacionar.

Sentido Norte-Sul, pelo centro do Porto

Atravessar a Ponte do Infante, virar à direita dos primeiros semáforos, seguir até à primeira rotunda, virar à esquerda até à segunda rotunda e estacionar.

*CAPA: parte de um foto de Emílio Biel, in A Arte e a Natureza em Portugal (1902-1908). A Ponte Maria Pia e o Lugar de Quebrantões, vistos do areinho de Oliveira do Douro.*

consulte o nosso programa de atividades em

[www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)

ou na receção dos parques



Águas e Parque Biológico de Gaia, EEM  
Rua da Cunha  
4430-681 Avintes  
Tel: 227 878 120  
Fax: 227 833 583  
email: geral@parquebiologico.pt



Parques de Gaia  
tudo, por um bom passeio



Parques de Gaia  
tudo, por um bom passeio

## O Parque da Ponte Maria Pia



motion.



PARQUE DA PONTE  
MARIA PIA  
GAIA

## A PONTE MARIA PIA

As profundas alterações provocadas pela Revolução Industrial atingiram também a arquitetura. A influência da técnica associada à utilização de novos materiais, nomeadamente, o ferro o aço e outros, acabaram por impor novas soluções arquitectónicas mais ajustadas às características da civilização industrial. No final do século XIX assistiu-se ao triunfo da arquitetura do ferro.

A estrutura metálica revolucionou este tipo de arte, envolvendo novas e mais belas formas nos monumentos em que foi aplicada, entre os quais as pontes sobre o Douro. O Porto é, na Europa, a cidade que mais cedo utiliza a arquitetura de ferro.

A ponte de D. Maria Pia foi uma obra construída "no limite das possibilidades clássicas da construção metálica". Disse-o, há mais de cem anos, Gustavo Eiffel (1832-1923), o notável engenheiro francês que, na viragem do século, deu o nome à celebre torre de Paris.

Na sua época a Ponte Maria Pia foi uma obra de engenharia que deslumbrou portugueses e estrangeiros.

A construção da Ponte iniciou-se em Janeiro de 1876, concluindo-se em Outubro de 1877.

Ocuparam-se 150 operários e utilizaram-se 1.600.000 quilos de ferro. As dimensões exigidas pela largura do rio e das escarpas envolventes, foi considerado o maior vão construído até essa data, aplicando métodos revolucionários para a época.

Testes à segurança foram efectuados como o emprego dos meios existentes e essa segurança foi largamente comprovada pela utilização, durante mais de 100 anos, ao serviço do caminho de ferro.



Locomotiva que inaugurou a Ponte Maria Pia

A inauguração em 4 de Novembro de 1877, foi presidida pelo rei D. Luís I e pela Rainha D. Maria Pia, que lhe deu o nome.

Esta Ponte, exclusiva para a ligação ferroviária Lisboa Porto, proporcionou uma maior cultura para o Porto e as suas gentes. Evoluíram os tempos e em 1991, com o aparecimento da nova Ponte de São João, a de D. Maria Pia, foi desativada.

Texto adaptado de: [http://paginas.fe.up.pt/porto-ol/lfp/p\\_dmaria.html](http://paginas.fe.up.pt/porto-ol/lfp/p_dmaria.html)

Mais informações sobre as "Travessias do Douro" podem ser vistas numa exposição patente a partir de Setembro de 2013 no Centro Interpretativo do Património da Afurada.

## O PARQUE DA PONTE MARIA PIA



Aterro do canal ferroviário (2011/2012)

A linha de caminho de ferro, vinda do Sul, após o apeadeiro de General Torres, passava num túnel sob a Av. da República e seguia por uma profunda trincheira, encravada entre os terrenos do Quartel da Serra do Pilar e da antiga fábrica da CUF, até à Ponte Maria Pia. Foi essa trincheira que se aterrou, permitindo criar, à superfície, um espaço de muito maiores dimensões (cerca de 8.000 m<sup>2</sup>) onde, agora, está instalado o Parque da Ponte Maria Pia.

O túnel foi preservado, sendo selado a Norte, de modo a não sofrer infiltrações e a não inviabilizar um eventual uso futuro.



Boca norte do túnel, e respetiva selagem (2012/2013)

Em 2013 conclui-se a 1ª Fase do Parque, prevendo-se para anos seguintes o início da 2ª Fase que irá ligar o Parque à Ponte Maria Pia e permitir desenvolver o projeto de um percurso ciclo-pedonal que atravessasse a ponte (depois de colocado um novo tabuleiro, já estudado pela REFER) e faça a ligação ao Porto.



Resultado final do aterro e primeira árvore (11/12/2012)

## COMO UM DIRIGÍVEL

*Vêem aquela ponte de ferro, aquela arcada audaciosa, ali no rio Douro? Chama-se «Dona Maria», uma rainha de Portugal, e foi projetada pelo engenheiro Eiffel, que todos conhecem pela famosa torre Eiffel de Paris.*

*Quando vejo «objetos» do género, arrependo-me um pouco de não ter sido o que gostaria de ser: arquiteto. Sabe-se lá se seria bom. Um arquiteto realiza coisas sólidas, que perduram. Mas da minha profissão, o que perdura? Sombras, sombras chinesas.*

*Sempre sonhei construir casas; fi-las com o dinheiro do cinema, não como arquiteto. A minha casa ideal, gostaria de tê-la construído com o engenheiro Eiffel: um poste de ferro, uma torre tendo lá dentro um elevador; e lá no alto, ancorado - um dirigível. Eis a casa ideal: adormece-se no Norte, acorda-se no Sul. Porque o dirigível anda ao sabor do vento. Infelizmente o engenheiro Eiffel já não existe, e a minha casa ideal não passou de um sonho.*



A Ponte Maria Pia vista do Porto, num antigo postal ilustrado

*Quando o contei ao pintor Rauschenberg, pintou-me um quadro, como fazia ele, com bocados de jornais e de papel: havia esta torre que subia para os céus com o dirigível ancorado em cima; o apartamento ficava por baixo da cabina. Francamente, não seria nada mau.*

Marcello Mastroianni, "Eu lembro-me, sim, bem me lembro", Ed. Teorema, 1997, Lisboa, pag.105 (trad. de José Colaço Barreiros).